



O Estúdio de Ópera do Conservatório de Música do Porto apresenta:

“O CONCURSO”

UMA ÓPERA QUASE ORIGINAL A PARTIR DE IL MAESTRO DI
MÚSICA E OUTRAS OBRAS OPERÁTICAS DE PERGOLESI

DIREÇÃO ARTÍSTICA - JOANA MORAES

DIREÇÃO MUSICAL - JOÃO QUEIRÓS

DIREÇÃO VOCAL - MARTA SANTOS

19 DE JUNHO DE 2021 | 21H

20 DE JUNHO DE 2021 | 18H

AUDITÓRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Entrada 2 euros limitada à lotação atual do Auditório

Bilhetes à venda na entrada do Auditório uma hora antes do espetáculo



O Estúdio de Ópera do Conservatório de Música do Porto apresenta:

“O CONCURSO”

UMA ÓPERA QUASE ORIGINAL A PARTIR DE IL MAESTRO DI
MÚSICA E OUTRAS OBRAS OPERÁTICAS DE PERGOLESI

Ficha Artística

Joana Moraes - direcção artística

João Queirós - direcção musical

Marta Santos - direcção vocal

Ana Rita Paupério - Laretta

Henrique Ribeiro - Lamberto

Nuno Oliveira - Colagianni/ Vespone

Miguel Marinho - Colagianni/ Vespone

Inês Peixoto - Serpina

Maria Inês Cunha - Mãe da Laretta

Cristiana Costa - Polina, empregada da mãe

Ana Rita Cruz - Belina

Maria Antónia Pimenta - Belina

Mafalda da Silva - Despina

Ana Luís Silva - Despina

Daniela Barbosa - Dorina

Como surgiu o Concurso

Este ano o Estúdio de Ópera do Conservatório cria uma ópera nova a partir das obras de Pergolesi.

Este projeto tem como base a Ópera "Il Maestro di Musica", à qual se juntam outras personagens, obras e árias do seu universo, criando um nova dramaturgia. "O Concurso" é uma ópera cómica que o grupo de alunos e professores desta disciplina descobriu no decorrer deste ano letivo e que hoje temos muito prazer em partilhar com vocês.

Sinopse

A ópera conta a história de um respeitado e exigente professor de música, Lamberto, que dedica uma atenção especial à sua aluna Lauretta, pouco atenta e esforçada, mas bonita e sedutora. Lamberto, para promover a sua escola, decide preparar um concurso para que as suas alunas possam ser ouvidas e escolhidas a irem cantar para um grande teatro em Nápoles. Para júri convida o prestigiado, pensa ele, agente Colagianni e um cantor, outrora famoso, Vespone. Lamberto acredita que qualquer uma das suas alunas estará preparada para ser escolhida por este agente, excepto a sua querida Lauretta, a qual pensa que nunca irá sair da sua alçada. Serpina, a sua fiel empregada, também tem aspirações de se tornar cantora e resolve também participar, sem Lamberto alguma vez imaginar isso ser possível. A mãe da Lauretta e a sua empregada, Polina, resolvem aparecer para darem uma força à sua menina. As alunas de Lamberto, incluindo Lauretta apresentam-se no concurso, acreditando que qualquer uma delas é melhor que a outra, pois o sedutor Colagianni, assim fez pensar cada uma delas.

Quem serão os vencedores deste concurso de talentos?

Notas do Programa

O compositor

Compositor italiano, nascido em Jesi, na província de Ancona, em 1710, Giovanni Battista Pergolesi começou a estudar violino muito cedo e, demonstrando uma notável aptidão, aos 16 anos foi convidado a ingressar no Conservatório de Pobres de Jesus Cristo, em Nápoles. Com a família a atravessar um período difícil, Pergolesi decidiu começar a compor profissionalmente.

O seu primeiro trabalho de sucesso foi a ópera "La Salustia", premiada em Nápoles em 1732 quando tinha apenas 22 anos. Compôs mais de 30 sonatas para violino e baixo, sendo que 24 foram editadas postumamente em Londres.

Depois de alguns insucessos no teatro, Pergolesi compôs uma obra marcadamente napolitana, "Lo frate 'nnamorato", que foi bem recebida pelo público. Em seguida, apresentou uma ópera, "Il prigioner superbo", e um intermezzo em tom de comédia, "La serva padrona", que obteve enorme sucesso, tornando-se o mais famoso intermezzo. No seu último ano de vida, compôs "Stabat Mater" e "Salve Regina", duas peças maravilhosas. Pergolesi, considerado o pai da ópera cómica, faleceu com 26 anos em 1736.

As obras

“La serva padrona” é um célebre intermezzo comico de Pergolesi, com libretto de Gennaro Antonio Federico, que foi apresentado pela primeira vez no Teatro S. Bartolomeo em Nápoles, a 28 de agosto de 1733. No teatro italiano, a dupla do «servo astucioso» e do seu «amo» são personagens cómicas que remontam às comédias da Roma antiga, que seguiam por sua vez os modelos gregos. Muitos séculos mais tarde, dentro do teatro musical, as personagens cómicas passariam a ter apenas pequenos papéis nas óperas sérias. No entanto, graças ao número crescente de apreciadores do género cómico e das suas figuras, com o tempo estes ganharam o direito a um espaço especial no intervalo entre os atos das óperas, o chamado intermezzo comico. A qualidade da música e das árias não era o essencial, e portanto a encenação e o argumento também eram muito básicos, se não mesmo inexistentes. Grande parte do sucesso destas apresentações dependia sobretudo do brio dos intérpretes que eram simultaneamente cantores e atores. Pela primeira vez, as personagens cómicas eram cuidadosamente caracterizadas, graças a uma história elaborada, a diálogos vivos e a uma boa música. Em termos de ópera, isto significava que as árias e os recitativos estavam organizados e equilibrados de forma a promover a psicologia e o realismo das personagens.

“La serva padrona” é uma espécie de apólogo ou fábula moral sobre a proverbial argúcia feminina que permite às mulheres obter o melhor dos homens. Nesta história, a serva convence o seu amo a desposá-la. No entanto, ela está genuinamente enamorada daquele homem, o que atenua significativamente o cinismo subjacente à intriga.

A atribuição da autoria de “Il maestro di musica” a Pergolesi deve-se a um fato histórico. Em 1752, uma companhia de ópera italiana instalou-se no Academie de la Musique de Paris, para apresentar “La serva padrona” de Pergolesi. Apesar de já ter sido encenada em 1749, foi a sua apresentação no teatro musical principal de Paris que a transformou num enorme sucesso. A companhia, no ano seguinte, encenou “Il maestro di musica” como sendo de Pergolesi para, evidentemente, aproveitar o sucesso de “La serva padrona”. Foi desta forma que Pergolesi, já falecido, ganhou um novo sucesso, que perdura até hoje. “Il maestro di musica” é de Pietro Auletta (1698 -1771), ou do que sobrou da sua ópera buffa de maior sucesso, “L’Orazio” (1737). Durante a sua apresentação na Europa, fizeram-se diversas modificações em cada cidade em que era apresentada, sendo retiradas e/ou substituídas algumas partes da obra por outras de autores locais. “Il maestro di musica” é o resultado da mistura de várias peças de diversos compositores, que foi apresentada aos franceses em 1752 como “Le maitre de musique”, e publicado em 1753 como sendo de Pergolesi.

Escrito originalmente para as vozes solistas de soprano e contralto, “Stabat Mater” de Pergolesi, é considerada um obra-prima de música sacra. Foi escrita nas últimas semanas da vida do compositor italiano, antes da sua morte prematura aos 26 anos de idade. Prestes a ser vencido pela tuberculose, o compositor retirou-se para um mosteiro franciscano em Pozzuoli, onde escreveria também um “Salve Regina”. A obra foi composta para a Confraternità dei Cavalieri de San Luigi di Palazzo, que já havia encomendado um outro Stabat Mater ao compositor Alessandro Scarlatti. “Stabat Mater” é uma obra em doze partes sobre um poema medieval do séc. XIII atribuído ao franciscano Jacopone da Todi, que medita sobre o sofrimento da mãe de Jesus durante a crucificação.